

# Funaro vai aos credores dia 12

MILANO LOPES

O governo tem uma razão especial para apressar a renegociação da dívida: a rápida deterioração das contas externas, que ameaça eliminar o cacife dos negociadores nas disputas que manterão com os credores. Por essa razão, o ministro da Fazenda, Dílson Funaro, irá a Paris no próximo dia 12 acompanhar, a partir do dia 15, a decisão que os credores governamentais tomarão a respeito do relatório que o Fundo Monetário Internacional (FMI) preparou sobre o estado da economia brasileira e sua performance.

A gravidade das contas externas está preocupando o governo, que sente perder, em apenas dois meses — outubro e novembro — cerca de US\$ 2 bilhões de superávit comercial, justamente o dinheiro reservado para pagar a conta de juros, da ordem de US\$ 1 bilhão a cada mês. Em outubro, a balança comercial apresentou um saldo de US\$ 210 milhões, e este mês as estimativas mais otimistas apontam para um superávit de apenas US\$ 3000 milhões, apesar do controle administrativo rígido que a Cacex passou a fazer das importações.

## PLANO CRUZADO

Os negociadores brasileiros — Dílson Funaro, Fernão Bracher e Antônio de Pádua Seixas — estão igualmente ansiosos para demonstrar aos credores — governos e banqueiros privados — o esforço que o governo

faz com as recentes medidas de correção do Plano Cruzado, no sentido de ajustar a economia de acordo com o receituário do Fundo Monetário Internacional — contenção do consumo via choque fiscal para reduzir o déficit público —, ainda que não submeta esse mesmo programa ao crivo da Instituição por razões de política interna.

O Banco Central elaborou e estará enviando ao Fundo Monetário, na próxima semana, um adendo expondo, de forma pormenorizada, as medidas adotadas na semana passada, seu efeito sobre a contenção da demanda, seu impacto financeiro, expresso na geração de receita adicional de Cz\$ 201 bilhões para o governo e a apropriação de Cz\$ 140,0 bilhões deste total para o governo abater o déficit público, via redução do seu endividamento interno.

O governo espera que esses números impressionem os credores reunidos no Clube de Paris e que eles considerem bastante o relatório descritivo, moderado e, de certa forma, simpático, elaborado pelo FMI sobre a performance da economia brasileira, passando ao largo de observações críticas, como a permanência do congelamento de preços e a manutenção de um elevado nível do déficit público, em comparação com o PIB.

## ROTEIRO

Aprovado o relatório do FMI no Clube de Paris, os governos iniciarão imediatamente as negociações subs-

tantivas para definir como se fará o refinanciamento de quase US\$ 8,0 bilhões da dívida brasileira. Na visão do Banco Central, não haverá, aparentemente, dificuldades maiores em relação às condições de spread (taxa de risco) e prazo para o reescalonamento, prevendo-se que, imediatamente após a abertura das negociações, possam ser concretizadas algumas operações que estão sendo negociadas com instituições governamentais de crédito, como o Eximbank japonês.

Também a partir da abertura das negociações com o Clube de Paris, poderão ser iniciados os contatos com os bancos credores, embora não se tenha certeza da formalização de uma proposta antes de definido o ajuste com o Clube de Paris. De qualquer forma, na visão do ministro Dílson Funaro, o importante é começar a negociar, para que se possa obter um acordo até meados de fevereiro do próximo ano.

Funaro acha provável um acerto com o Clube de Paris ainda este ano, posição compartilhada pelo presidente do Banco Central, Fernão Bracher, mas discutida pelos escalões técnicos do BC, mais experientes nas relações com os credores. Seja como for, é provável que na primeira quinzena de janeiro se intensifiquem os contatos para a formalização das propostas, prevendo-se uma negociação demorada e difícil, em função das posições de aparente intransigência mantidas pelas partes. (Brasília/Agência Estado)